

Freakpedia: A ironia da liberdade

Fábio Oliveira Nunes¹
Edgar Silveira Franco²

Resumo

Os sistemas computacionais tidos como “livres” suscitam a idéia do fim de monopólios, do fim do poder econômico exercido nas redes e da liberdade de conteúdos. Um dos maiores exemplares desta concepção é a enciclopédia Wikipédia, muitas vezes questionada pela confiabilidade de suas informações. Dentro deste contexto, os artistas Edgar Franco e Fábio Oliveira Nunes vêm desenvolvendo o projeto “Freakpedia”, uma enciclopédia de caráter colaborativo e irônico na qual serão especialmente aceitas contribuições de verbetes de pouca ou nenhuma relevância. Este artigo contextualiza este projeto *in progress*, trazendo uma compilação das políticas futuramente envolvidas na instauração da comunidade.

Palavras-chave: Arte crítica; Web arte; Net arte; Colaboração em rede;

1. A informação em fluidez

John BARLOW (1998:11-15) nos traz ao abordar a questão da propriedade intelectual nos meios digitais – e imateriais por excelência – em seu ensaio “Vender vinho sem garrafas”, a informação como uma entidade líquida, viva e que, como um ser da natureza, quer ser livre:

“A maneira pela qual se difunde a informação (...) se diferencia muito da distribuição de bens físicos. Move-se mais como algo próprio da natureza como algo procedente de uma fábrica. Pode encadear como um dominó ou crescer na típica retícula fractal, como a geada que eiva uma janela, mas não se pode desloca como os produtos manufaturados, salvo na medida em que estes podem contê-la. Não se limita a avançar”.

E completa com a referência ao biólogo Dawkins:

“O biólogo e filósofo inglês Richard Dawkins propôs a noção de “memes”, modelos auto-replicantes de informação que se propagam a si mesmos (...) como formas de vida. A meu ver, são formas de vida em todos os aspectos salvo que não se baseiam em átomos de carbono. Se auto-reproduzem, interagem com seu entorno e se adaptam a ele, persistem. Como qualquer outra forma de vida, evoluçionam para ocupar os espaços possíveis de seus entornos locais, que neste caso são os sistemas de crenças e as culturas circundantes de seus anfitriões, a saber, nós”.

¹ Fábio Oliveira Nunes é Doutorando em Artes Plásticas na Escola de Comunicações e Artes da USP e Mestre em Multimeios no Instituto de Artes da UNICAMP. E-mail: fabiofon@gmail.com .

² Edgar Silveira Franco é Doutor em Artes Plásticas na Escola de Comunicações e Artes da USP. Leciona na PUC-MG, Campus de Poços de Caldas. E-mail: oidicius@hotmail.com

Se pensarmos a informação como elemento impregnado na cultura contemporânea – conceito extensível até para a síntese da vida, através do código DNA – e estendermos como também uma das facetas contemporâneas do conhecimento, podemos dizer que ambos – a informação e o conhecimento – deveriam ser vistos como elementos não-aprisionáveis dentro da lógica convencional de mercado, visto que tendem para a disseminação espontânea e fluída, bem como, a permanente mutabilidade.

Neste sentido, várias comunidades de programadores têm intensificado o desenvolvimento de programas de computador que não estão sujeitos às políticas de propriedade intelectual. Eles acreditam que o software, ao contrário de bens materiais e como resultado do conhecimento humano, tende ao caráter fluido, sendo que limitações comerciais e de propriedade são restritivas e completamente contrárias à natureza destas produções. A difusão deve ocorrer sem limitações de qualquer espécie.

O primeiro incentivo destas idéias surge em 1969, por ocasião do desenvolvimento do sistema operacional UNIX, que ao contrário dos sistemas proprietários, possibilitava a modificação de seu código-fonte por qualquer usuário com conhecimentos em programação. Isso dá origem aos chamados softwares *open source* – uma das premissas do chamado software livre. Em 1984, uma outra iniciativa é fundamental: Richard Stallman cria o Projeto GNU³ – que seria o embrião do sistema operacional GNU Linux – e implica um caráter mais incisivo, criando os preceitos do software livre. Em 1985, Stallman lança um manifesto anti-*copyright* intitulado “General Public License”, em apresenta um modelo de licença a ser aplicada que cada programa, que determina a ausência de direitos autorais e o incentivo para a redistribuição do mesmo.

Atualmente, vários softwares livres podem ser baixados gratuitamente na rede Internet, para as mais distintas aplicações – muitos deles concorrendo com seus equivalentes comerciais⁴. Alguns destes softwares são desenvolvidos comunitariamente por diversos programadores e disponibilizados em repositórios na rede Internet. A filosofia do software livre – de criação colaborativa – acaba se estendendo para a criação de plataformas em que a figura de um único autor se dilui, como no caso da estrutura *wiki*, conhecida na rede Internet por sua aplicação através da enciclopédia virtual Wikipédia.

2. Wikipédia: o que é enciclopédico?

Um dos mais famosos projetos livres presentes na rede Internet é a Wikipédia⁵, desde 2001 mantida pela Fundação Wikimedia. Trata-se de um sistema colaborativo que tem por objetivo a manutenção de um banco de

³ Site do projeto: <http://www.gnu.org/> .

⁴ Além do sistema operacional GNU Linux, há outros softwares conhecidos como o Firefox (navegador Internet), Blender3d (modelagem tridimensional), Gimp (edição de imagens) e Open Office (suíte de aplicativos de automação de escritório).

⁵ Está disponível através do endereço <http://www.wikipedia.org> , tendo sua versão lusófona (tanto para portugueses quanto para brasileiros) em <http://www.pt.wikipedia.org> .

dados sob a forma de uma enciclopédia virtual gratuita na rede, agregando todos os campos do conhecimento. Em sua pretensão ambiciosa faz-se recorrente pensar no mito da biblioteca universal como já fora pensado por Ted Nelson (LEÃO, 1999:21) – o inventor do termo Hipertexto – na concepção do projeto *Xanadu*, no qual seria possível trocar imagens, textos, sons ou filmes, através da estrutura não-sequencial e conexões hipertextuais. Aliás, além da apresentação de verbetes, há projetos-irmãos da fundação em que é possível acessar áudio e imagens dispostos colaborativamente. Na própria Internet, há outras iniciativas como o *Projeto Gutenberg*⁶, que disponibiliza milhares de obras literárias de domínio público.

A manutenção da Wikipédia é realizada de modo coletivo, sendo que o sistema está aberto a colaborações em qualquer texto, por qualquer internauta⁷ – inclusive daqueles que não estão cadastrados no sistema. A estrutura *wiki*, o “motor” da enciclopédia, é no que se baseia o software responsável pela possibilidade de edição coletiva de documentos online utilizando o próprio navegador web. Há vários programas que criam esta estrutura, sendo que devido a sua acessibilidade, é também utilizada em diversas aplicações em que há o envolvimento de uma comunidade específica. Aqui qualquer um pode editar qualquer página, estando sua colaboração, sujeita a edições de outras pessoas.

Há uma relação fluida entre os autores – que se tornam parceiros de uma construção coletiva e permanentemente mutante. A estrutura *wiki* parece muito bem ser a figuração da rede como um espaço de intercâmbio livre e coletivo: como é afirmado pelo artista Fred Forest (apud PLAZA, 2003: 19), *“a transmissão cultural desmaterializada provoca a emergência de uma criatividade e inteligência coletivas e a exploração de novos espaços-tempo, uma ‘dilatação e densificação’ dos potenciais imaginários e sensíveis”*.

Ao mesmo tempo, apresenta-se como “work in progress” determinado pelo empenho momentâneo de cada indivíduo diante da proposta, algo muito próximo do que PRADO (2003: 31) nos apresenta ao situar a produção de intercâmbios artísticos em rede:

“O trabalho em rede necessita de uma complementaridade entre as pessoas implicadas, e uma experiência de colaboração mútua é necessária para que os parceiros possam intervir de forma coletiva. A decisão de desenvolver um trabalho coletivo, conduz à questões de estratégia de processo e de convites, para colocar em conexão os participantes em condições propícias a uma possível criação. Trata-se de um work in progress, um processo ‘evolutivo’ que acompanha os participantes e sua indispensável propagação se efetua em função dos interesses suscitados pela particularidade de cada projeto, assim como pelo empenho dos parceiros a esse espírito de exploração em grupo.”

⁶ Disponível em: <http://www.gutenberg.org>.

⁷ Com exceções a páginas em que o acesso à edição é restrito, como, por exemplo, em verbetes que abordam assuntos polêmicos.

Mas voltando para a Wikipédia, como é um espaço aberto, a enciclopédia virtual agregou inúmeros colaboradores e colaborações: possui atualmente em suas versões, em mais de 200 línguas, mais de um milhão e meio de verbetes, em comparação com a bicentenária Britannica, que possui 28 mil verbetes em apenas uma língua. Só a versão em português da "Wiki" possui mais de 200 mil verbetes online. Ao mesmo tempo, sua abertura irrestrita a colaborações é o principal motivo de polêmicas em torno do site: os entusiastas acreditam que a facilidade de edição dos conteúdos agrega valiosas correções de anônimos, sendo que, por sua vez, os mais céticos observam que os conteúdos não seriam confiáveis justamente porque qualquer pessoa – algumas vezes sem imparcialidade – pode dispor informações que dificilmente podem ser checadas. E, além disso, há o vandalismo que evidentemente seria incentivado pela possibilidade de editar anonimamente⁸. Para manter "a ordem" dentro da enciclopédia digital, há alguns usuários que recebem privilégios de ações, denominados administradores, que podem propor o bloqueio de usuários e o apagamento de qualquer verbete. Os administradores policiam os conteúdos em torno de um conjunto de normas definidas para um "padrão enciclopédico" que implica na recusa de propagandas, currículos, informações pessoais nos verbetes, além de temas inéditos (que não possuem outras referências) e textos *pré-fabricados* (monografias, ensaios ou resenhas) para outros formatos⁹.

O surgimento de nova página ocorre a qualquer tempo, aliás, o próprio sistema sugere a inserção de novo verbete diante de uma palavra não encontrada em seu sistema de busca. Assim, somente no decorrer de seus acessos, os conteúdos serão encontrados e avaliados pelos administradores, em seu formato e também – como vem sendo preconizado por vários deles – em razão de sua relevância diante dos conteúdos almejados por uma enciclopédia. Se tido como algo pouco relevante, o verbete estará sujeito à eliminação.

A discussão em torno da relevância de conteúdos torna-se subjetiva a partir do momento em que não existem critérios comuns aos editores: em uma situação ocorrida na versão em português, um usuário do estado da Bahia, que vê sua banda ser eliminada do sistema e indaga aos administradores quais os critérios de relevância, percebe que os critérios são tão objetivos quanto o gosto pessoal: um deles acredita que a relevância estaria na quantidade de resultados no site de busca *Google* e outro, muito mais presunçoso, diz simplesmente que como "afeito à área cultural da Bahia", simplesmente pelo fato de não conhecer a determinada banda, ela não é relevante¹⁰. Ainda, há o caso de um verbete sobre um conhecido evento de

⁸ O anonimato não é completo, já que o sistema guarda o endereço I.P. – *Internet Protocol*, que identifica cada computador conectado a rede Internet – de edições efetuadas por editores anônimos. Em casos de vandalismo, é possível o bloqueio de determinado endereço I.P., o que não elimina novos "ataques" do mesmo indivíduo visto que grande parte das conexões Internet faz uso de endereços I.P.s dinâmicos – que são substituídos a cada nova conexão.

⁹ Descrição sobre formatos recusados na enciclopédia presente em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_que_a_Wikipedia_não_é (endereço com acentos).

¹⁰ O texto referente aos critérios pessoais sobre relevância está presente em um espaço coletivo de discussões na Wikipédia em português:

arte e novas mídias, realizado em São Paulo desde 2000, que abriga anualmente centenas de artistas nacionais e estrangeiros que foi eliminado por conta de ser uma iniciativa desconhecida dos wikipedistas¹¹. Os organizadores do evento também tiveram seus verbetes apagados e suas referências retiradas de outros verbetes. Os administradores recebem diariamente inúmeras mensagens de repúdio a eliminação de conteúdos presentes – conformando um tipo de censura freqüente.

Os critérios dúbios na Wikipédia tornam-se ainda mais evidentes pela presença de verbetes sobre personalidades oriundas de programas televisivos como *reality shows*, dançarinas de grupos populares de forte apelo comercial e outras inúmeras celebridades instantâneas – muitas já ausentes na própria mídia que as criou – mas que permanecem sem qualquer vestígio de eliminação. A presença de personalidades e assuntos especialmente ligados ao *mainstream* televisivo faz-nos acreditar que o critério de relevância está baseado no reconhecimento da mídia de massa – o que exclui a comunidade acadêmica e científica e também todas as manifestações de cunho alternativo e restrito, por consequência. Embora se autodenomine como “a enciclopédia livre”, as manifestações tidas como *underground* como fanzines, publicações de baixas tiragens ou bandas fora do *establishment* musical, estão sujeitas a exclusão por não serem “enciclopédicas”¹².

Após a popularização da Wikipédia, surgem diversos sites que possuem a mesma estrutura *wiki* – para edição colaborativa de páginas – e a intenção aglutinadora. Eles não discutem a relevância ou a credibilidade da Wikipédia, mas apresentam outros caminhos. Em um sentido de “aperfeiçoamento” da enciclopédia virtual mais popular, surge a Citizendium¹³ (de “citizens compendium”, compêndio dos cidadãos, em inglês), que procura agregar editores especialistas, de Larry Sanger, um dos fundadores da própria *Wikipedia*. Há também a Scholarpedia¹⁴ que faz uso de “curadores” de verbetes, limitando-se, porém, a três campos de estudo: “neurociência computacional”, “sistemas dinâmicos” e “inteligência computacional”. A ausência de especialistas na Wikipédia merece crítica, visto que muitas eliminações podem estar muito mais calcadas em um desconhecimento pessoal de seus administradores.

Num sentido mais opositivo, há o repositório brasileiro Desciclopédia¹⁵, se destaca por ser uma deturpação da seriedade e veracidade proposta por

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Café_dos_novatos (endereço com acentos; acessado em 15/03/2007)

¹¹ Denominação aplicada aos editores da Wikipédia, sejam ou não, administradores.

¹² Entre os meses de fevereiro e março de 2007, os próprios autores deste artigo foram testemunhas e vítimas de alguns atos restritivos em que várias personalidades, eventos e trabalhos de arte e tecnologia foram eliminados da versão lusófona da enciclopédia virtual sob o argumento de que não possuem relevância suficiente para permanecer ali disponíveis. Dos autores, a revista digital-objeto Nóisgrande e o projeto musical Posthuman Tantra, de Edgar Franco, foram eliminados sem uma discussão ampla em torno da permanência: pelo fato de serem iniciativas independentes, voltadas a um público restrito, foram menosprezadas em comentários dos administradores da enciclopédia.

¹³ <http://www.citizendium.org/>

¹⁴ <http://www.scholarpedia.org>

¹⁵ <http://desciclo.pedia.ws>

uma enciclopédia, ao trazer verbetes humorísticos criados em colaboração. Já a americana Conservapedia¹⁶, ao estar voltada para uma comunidade com valores conservadores, explicitamente se opõe ao que ela chama como “erros”, “preconceitos” e “censura” da *Wikipedia* em inglês. Logo na primeira página há um link para uma extensa lista de tópicos “negativos” sobre a concorrente famosa e “liberal”. Notadamente, a Conservapedia traz inúmeras versões de verbetes com uma editoria mais uníssona ao seu público leitor.

3. Freakpedia

Ao contrário do que é aclamado por seus entusiastas, a Wikipédia não representa uma quebra no paradigma enciclopédico, visto que ao observar os critérios de edição de conteúdos, observa-se uma inclinação a basear-se nos mesmos critérios das enciclopédias tradicionais, excetuando-se apenas pelas propriedades trazidas pela estrutura *wiki*: o caráter colaborativo e as alterações em tempo real. Partindo do pressuposto de que as publicações tradicionais partem de uma lógica “de alguns para muitos”, ou seja, partem do crivo de alguns editores, os wikipedistas partem para uma seleção ainda mais problemática, visto que entronizam essa lógica excludente, maximizada pelo desconhecimento dos assuntos tratados.

Talvez seja possível alcançar um outro patamar enciclopédico se o caráter de relevância fosse substituído pela veracidade dos fatos: somente aquilo que realmente existe ou existiu, passível de prova factual ou testemunhal faria parte deste repositório, sendo assim, minimizada a necessidade de especialistas para avaliar a importância de cada verbete. Como suas atualizações ocorrem em grande parte em tempo real – algumas vezes modificando verbetes em sincronia com o noticiário – a Wikipédia, ao ser realmente livre a contribuições, estaria oferecendo ao consulente do futuro, a possibilidade de realmente balizar a importância de cada fato ou personalidade, um distanciamento impossível para nós.

As inquietações trazidas destas discussões suscitaram nos artistas Edgar Franco e Fábio Oliveira Nunes, o desenvolvimento de um projeto artístico na rede Internet que se valeria das possibilidades da estrutura *wiki* e da crítica em torno do conceito “enciclopédico” trazido a tona como elemento disforme e controverso. Esse projeto de web arte, atualmente em desenvolvimento, está batizado com o título de Freakpedia – claramente uma referência à Wikipédia, que por sua vez é uma contração do termo *wiki* com a palavra enciclopédia. Assim, Freakpedia substitui o *wiki* pela palavra *freak* (do inglês, o mesmo que estranho, esquisito ou incomum).

Celebrando o mesmo senso irônico dos situacionistas e de niilismo dos dadaístas, o objetivo maior envolvido em Freakpedia é estabelecer um espaço colaborativo em que são aceitas contribuições de verbetes de pouca ou nenhuma relevância. Em outras palavras, subverte-se a idéia do rigor enciclopédico para dar espaço aos fatos, assuntos e personalidades que estariam distantes da importância ansiada em outras enciclopédias, tendo

¹⁶ <http://www.conservapedia.com>

como único preceito, a veracidade daquilo que é publicado. Ao mesmo tempo, é um espaço que existe por meio da colaboração em rede: há proximidades como o trabalho de web arte *The File Room*¹⁷, de Antoni Muntadas, onde o artista propõe que o visitante colabore com casos de censura em todo o mundo e nas mais variadas mídias e há ressonâncias com o mais recente trabalho de Fred Forest no Brasil, Bienal do ano 3000¹⁸, em que o artista dispõe na rede de uma “bienal” que não está sujeita à seleções e curadorias: cada autor pode, por ele mesmo, publicar a sua imagem ou texto na rede. Através do site, todos eram convidados a enviar colaborações que seriam ali apresentadas. A exposição virtual de Forest foi exposta no Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP, simultaneamente com a realização da 27ª Bienal de São Paulo, localizando-se no mesmo pavilhão onde foi realizado o megaevento das artes. Apenas uma parede e alguns metros separavam a bienal proposta por Forest e aquela que tinha uma curadoria convencional.

Mas voltando ao que se espera de uma enciclopédia, ao adotar o mote da insignificância, justifica-se a denominação de uma “enciclopédia estranha” e busca-se alcançar o estranhamento através de uma sensação de irrelevância dos conteúdos, tais como:

- Informações de caráter estritamente pessoal: fatos ou personagens que possuem valor apenas para um só indivíduo;
- Informações de desconhecimento público: bandas, trabalhos artísticos ou publicações que são desconhecidas do grande público;
- Produções de baixíssima tiragem: trabalhos que possuem baixíssima divulgação e difícil acesso;
- Fatos irrelevantes diante de relevantes: acontecimentos esquecidos diante da justaposição de outros de maior visibilidade;
- Personalidades não-enciclopédicas: pessoas que nunca estariam presentes como verbetes em uma enciclopédia convencional;

Estes critérios de insignificância são propostos diante da comunidade colaboradora do projeto e estão sujeitos a livres interpretações e usos: assim como ocorre na Wikipédia, é certo que muitos farão uso do espaço disponível para dispor conteúdos que não se encaixam nas proposições do site.

Pelo caráter aberto da estrutura *wiki*, a mesma utilizada na Wikipédia, o sistema estará exposto ao uso ilimitado dos internautas, que poderão inserir verbetes e editá-los livremente. Ao contrário daquilo que é preconizado pelos wikipedistas, não se pretende qualquer bloqueio de usuários ou restrições de temas. O software utilizado para gerenciamento das páginas *wiki* é o *Wikiwig* que, ao contrário do que é prática na Wikipédia, não necessita do conhecimento de tags especiais – a edição ocorre da mesma forma que em um processador de textos.

A participação de cada utilizador poderá ser em um verbete já existente – quando é necessário acionar a link “edite-me”, quando assim, pode-se

¹⁷ <http://www.thefileroom.org>

¹⁸ <http://www.biennale3000saopaulo.org/>

editar o texto já presente, incluir ou mesmo imagens e arquivos – ou pode-se também criar um novo verbete. Essa é a mesma práxis envolvida na Wikipédia e em todos os sites que utilizam da estrutura *wiki*. Cada página pode possuir links tanto para outros sites como também para outros verbetes do sistema.

A primeira página de acesso de Freakpedia irá trazer uma breve descrição dos conceitos envolvidos no trabalho, lista de categorias de assuntos disponíveis, links com maiores informações sobre o projeto e links com tópicos de ajuda sobre as ferramentas de colaboração. A primeira versão de Freakpedia será realizada em português brasileiro, aceitando, porém, contribuições em inglês, francês e espanhol. Durante um determinado tempo, a Freakpedia será observada como entidade coletiva, visualizando seu desenvolvimento no decorrer do tempo. Ela estará disponível através do endereço: <http://www.freakpedia.org>, podendo ter uma duração determinada, conforme as necessidades técnicas envolvidas no projeto.

3.1 As 10 proposições de Freakpedia

Como uma síntese das idéias trazidas em Freakpedia, há 10 proposições iniciais que conduzirão conceitualmente aqueles que participarão do projeto. Estas proposições estarão abertas sob a estrutura *wiki* e estarão livres para alterações pelos participantes do site.

1. Somos "freak" porque celebramos as pequenas coisas. Não à grandiosidade dos acontecimentos e das pessoas – Freakpedia está aberta a contribuições pequenas e sem qualquer pretensão maior.

2. Não nos interessa a audiência nem a maioria – a irrelevância em Freakpedia está desde a sua concepção: que mal existe em criar algo para irrisórios visitantes?

3. Ser rejeitado em outros espaços por falta de relevância é um convite para estar aqui.

4. Qualquer coisa em que a importância seria mínima para a humanidade está no tamanho certo para caber aqui.

5. Qualquer intenção megalomaniaca deve encontrar outro espaço.

6. Ao contrário das demais enciclopédias, a Freakpedia está aberta ao novo e à inovação. Tudo que inova, um dia já foi sem importância alguma.

7. Celebra-se o direito de "nada-querer", da improdutibilidade e de estar na contramão do consumo.

8. A existência é constituída de momentos de duvidosa significância e a Freakpedia é a oportunidade de immortalizar esses momentos.

9. Tudo que é assumidamente reconhecido, comprovado e abalizado pela maioria não tem razão de existir na Freakpedia.

10. A verdadeira liberdade não se rende ao desconhecimento das maiorias.

4. Considerações finais

A estrutura *wiki* possibilita criar um espaço de permanente mutação em que cada indivíduo gera e potencializa estas alterações via rede. Cada participante fomenta uma mutação que potencialmente poderá reverberar sobre todo o sistema. A Freakpedia é um sistema que se lançará com um propósito conceitual definido – mas inesperado nas imagens e textos que advirão destes conceitos. Incorporar a insignificância, o irrisório e sem relevância pode ser encarado como um ato de niilismo *nonsense*, uma ironia diante da importância que todos nós – e nossas criações – almejamos um dia. Mas acima de tudo, persiste a idéia de criar um espaço realmente livre, visto que a liberdade definitivamente não é algo insignificante.

BIBLIOGRAFIA

- BARLOW, John Perry. Vender vino sin botellas. In: LA REVOLUCIÓN DIGITAL y sus dilemas, El paseante, n. 27-28. Madrid: Ed. Siruela, 1998. Disponível em: <<http://biblioweb.sindominio.net/telematica/barlow.pdf>>. Acessado em 07 de junho de 2006.
- LEÃO, Lucia. O Labirinto da Hipermídia. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.
- NUNES, Fabio Oliveira. A liberdade dos wikidiotas. In: Cronópios – Literatura & Arte no Plural. São Paulo: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.cronopios.com.br/site/internet.asp?id=2269>> . Acessado em 19 de março de 2007.
- PLAZA, Julio. Arte e interatividade: Autor-obra-recepção. In: REVISTA ARS, nº 2, ano 1. São Paulo: Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, 2003. p. 09-29.
- PRADO, Gilbertto. Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.